

Área: SOCIOLOGIA

Projeto: A PRODUÇÃO DA DESIGUALDADE EDUCACIONAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO MODELO DO PROFLUXO

Autores: FELIPE BARROS DE FARIA (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); LEONARDO CARDOSO COSTA (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); MAURÍCIO DE SOUZA MACIEL (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); ANA LÍVIA CARDOSO CASTANHA ALVIM; LUIZ FLÁVIO NEUBERT; FERNANDO TAVARES JUNIOR (ORIENTADOR);

Resumo:

O tema deste trabalho concerne à relação entre desigualdade social e o acesso, o fluxo e a qualidade da educação básica no Brasil. Tal área, denominada Estratificação Educacional, toma como base as “características de origem socioeconômica dos alunos na entrada do sistema escolar e as características individuais observáveis na sua saída, bem como aos mecanismos por meios dos quais esta relação é estabelecida”. No caso brasileiro, a limitação do acesso, a baixa aprovação, a qualidade ruim da escola e as deficiências na formação de docentes, etc. resultam em baixo alcance educacional e trajetórias acidentadas por parte da população infanto-juvenil, principalmente na rede pública. Nesse sentido, pode-se afirmar que a expansão dos sistemas educacionais não foi acompanhada pela equalização das realizações educacionais, seja em alcance ou qualidade. Para observar as mudanças produzidas após uma década do PNE 2002, foram selecionadas as bases da PNAD/IBGE de 2002 e de 2011. A amostra para análise corresponde aos indivíduos com idade entre 5 e 18 anos. Foi utilizado um indicador de distorção idade/série, o qual foi cruzado com características dos indivíduos, tais como sexo, grupo de cor, rede de ensino e tipo de família.